



O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EJA: A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E O SUCESSO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Teaching Geography at Eja: The Construction of Citizenship and School Success in the Municipality of União dos Palmares – AL

Enseñanza de Geografía en Eja: la Construcción de Ciudadanía y Éxito Escolar en el Municipio de União dos Palmares – AL

RESUMO

O ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma área importante no processo de ensino-aprendizagem, contudo, percebe-se a falta de estudos de cunho inédito e locais. Assim, este estudo buscou investigar os principais desafios e oportunidades no ensino de Geografia para jovens e adultos no município de União dos Palmares, no estado de Alagoas. A pesquisa procurou entender como a Geografia pode aproveitar a bagagem cultural e vivencial dos alunos e professores, criando conexões entre seus interesses e o conhecimento científico. Utilizando um estudo de caso detalhado, foram aplicados questionários para coletar dados qualitativos e quantitativos da comunidade acadêmica, revelando a importância de valorizar as vivências culturais dos alunos adultos, como a falta de recursos didáticos adequados e a necessidade de capacitação específica continuada para os educadores. No entanto, destaca-se o entusiasmo e a criatividade dos professores em adotar metodologias inovadoras. Por fim, o estudo contribui para a literatura acadêmica ao fornecer informações práticas para a melhoria do ensino de Geografia na EJA, promovendo uma educação mais inclusiva e relevante, especialmente em regiões menos favorecidas do Brasil.

Palavras-chave: desafios educacionais; práticas pedagógicas; inclusão.

* Possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná (2013), graduação em Letras - Português/Espanhol pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2012), graduação em Bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná (2016), graduação em Pedagogia - CEI - Centro Educacional Integrado (2021), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2016) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2020).

** Professora na Escola Dr. José de Medeiros Sarmento. Possui experiência na área de Geografia, com ênfase nos seguintes temas: inclusão, desafios educacionais, oportunidades no ensino, ensino de Geografia e Educação de Jovens e Adultos (EJA). É pós-graduada em Pedagogia e está cursando Licenciatura em Pedagogia pela Unicesumar.

ABSTRACT

The teaching of Geography in Youth and Adult Education (EJA) is an important area in the teaching-learning process; however, there is a noticeable lack of original and local studies on the subject. Thus, this study sought to investigate the main challenges and opportunities in teaching Geography to young people and adults in the municipality of União dos Palmares, in the state of Alagoas. The research aimed to understand how Geography can leverage the cultural and experiential background of students and teachers, creating connections between their interests and scientific knowledge. Using a detailed case study, questionnaires were applied to collect qualitative and quantitative data from the academic community, revealing the importance of valuing the cultural experiences of adult students, such as the lack of appropriate teaching resources and the need for continued, specific training for educators. However, the enthusiasm and creativity of the teachers in adopting innovative methodologies stand out. Finally, the study contributes to the academic literature by providing practical information for improving Geography teaching in EJA, promoting a more inclusive and relevant education, especially in less privileged regions of Brazil.

Keywords: educational challenges; pedagogical practices; inclusion.

RESUMEN

La enseñanza de la Geografía en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) es un área importante en el proceso de enseñanza-aprendizaje, además falta estudios originales y locales. Así, este estudio buscó investigar los principales desafíos y oportunidades en la enseñanza de Geografía a jóvenes y adultos del municipio de União dos Palmares, en el estado de Alagoas. La investigación buscó comprender cómo la Geografía puede aprovechar el bagaje cultural y experiencial de estudiantes y profesores, creando conexiones entre sus intereses y el conocimiento científico. A partir de un estudio de caso detallado, se aplicaron cuestionarios para recopilar datos cualitativos y cuantitativos de la comunidad académica, revelando la importancia de valorar las experiencias culturales de los estudiantes adultos, como la falta de recursos didácticos adecuados y la necesidad de una formación específica continua para los educadores. Sin embargo, destaca el entusiasmo y la creatividad de los docentes al adoptar metodologías innovadoras. Finalmente, el estudio contribuye a la literatura académica al proporcionar información práctica para mejorar la enseñanza de Geografía en la EJA, promoviendo una educación más inclusiva y relevante, especialmente en las regiones menos favorecidas de Brasil.

Palabras-clave: desafíos educativos; prácticas pedagógicas; inclusión.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) consolidou-se como um campo de reflexão importante na literatura acadêmica brasileira. No entanto, diante das transformações socioespaciais contemporâneas, urge ampliar as discussões sobre como essa disciplina pode potencializar a leitura de mundo desses sujeitos, conectando seus saberes prévios à análise geográfica crítica.

Assim, o trabalho surgiu como uma resposta a essa necessidade de pesquisar o tema, com o objetivo específico de investigar como a Geografia é mediada para jovens e adultos no município de União dos Palmares, localizada no estado de Alagoas. A escolha deste município é estratégica, pois permite uma análise detalhada do ensino em um contexto inédito, o que pode revelar informações valiosas que podem ser aplicados em outros contextos.

O problema de pesquisa se deu a partir do seguinte questionamento: quais são os principais desafios e oportunidades no ensino de Geografia para adultos em União dos Palmares? Esta pergunta de pesquisa é fundamental para entender tanto as dificuldades enfrentadas pelos educadores ao mediar a Geografia para jovens e adultos, quanto as estratégias que podem ser usadas para superar esses desafios.

A base teórica deste trabalho fundamenta-se na Pedagogia Libertadora, de Paulo Freire, inserida no campo da Pedagogia Crítica. Essa abordagem enfatiza a importância do contexto social e cultural, sendo particularmente relevante para a Geografia na EJA. Ela reconhece que os alunos não são 'vasilhas vazias', mas sujeitos que trazem vivências espaciais e conhecimentos prévios que devem ser o ponto de partida para a construção do saber geográfico.

A hipótese que orienta este trabalho é que os desafios intrínsecos ao ensino de Geografia na EJA são acompanhados por oportunidades pedagógicas ímpares. Diferente de crianças, os adultos trazem consigo um repertório denso de experiências, credos e ideologias que compõem sua leitura de mundo. Esse entendimento prévio, muitas vezes pautado no senso comum, constitui o ponto de partida para o ensino, cabendo à Geografia oferecer o suporte científico necessário para que o aluno possa reavaliar suas percepções e compreender fenômenos como as mudanças climáticas e a justiça social de forma crítica e fundamentada.

Em suma, este artigo contribui para o debate acadêmico sobre o ensino de Geografia na EJA ao analisar criticamente os desafios e as potencialidades desse campo. Os resultados aqui apresentados visam fundamentar práticas pedagógicas que reconheçam a complexidade do aluno adulto, promovendo um ensino inclusivo e socialmente relevante. Espera-se que esta reflexão auxilie na compreensão das dinâmicas espaciais em múltiplas escalas, do local ao nacional, instrumentalizando o aluno para uma leitura de mundo mais rigorosa e consciente.

Histórico e contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, houve uma significativa descontinuidade nas ações governamentais. Desde a criação do Serviço de Educação de Adultos, em 1947, até meados da década de 1960, o país foi marcado por diversas “cruzadas” e “campanhas” voltadas para a erradicação do analfabetismo. Essas iniciativas, no entanto, não integravam a estrutura formal do ensino, sendo ações episódicas e paralelas.

O Serviço de Educação de Adultos fazia parte do Departamento Nacional de Ensino Primário, criado pelo governo da época. As atividades desse departamento eram descontínuas, necessitando de revalidação anual. Na década de 1960, com o Golpe Militar, os avanços e projetos voltados para a EJA foram vistos como ameaças ao regime, resultando em estagnação.

Já nos anos 1970, o governo criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)¹ e, posteriormente, instituiu o supletivo. Com o fim do Regime Militar na segunda metade da década de 1980 e a retomada dos processos democráticos, o MOBRAL foi substituído pela Fundação EDUCAR². A Constituição de 1988 trouxe avanços significativos para a EJA, garantindo o ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos, independentemente da idade (Menezes, 2001).

Vale ressaltar que, durante o período autoritário da década de 1970, o ensino de Geografia e História foi sistematicamente substituído pelas disciplinas de Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSPB), cenário que só começou a ser revertido com a redemocratização e a garantia constitucional do direito à educação plena e crítica.

No início dos anos 1990, a Fundação EDUCAR foi extinta, e a EJA perdeu espaço durante o governo de Fernando Collor. Já, em 1996, a EJA foi reconhecida novamente e incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), destinada àqueles que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir seus estudos no ensino fundamental e médio na idade apropriada.

A década de 1990 foi marcada por reformas educacionais que ajudaram a moldar a EJA como a conhecemos hoje. Nos anos 2000, houve um foco crescente na promoção social e na satisfação das necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. Esse período também viu uma “juvenilização” do público da EJA, com muitos adolescentes e jovens que enfrentaram múltiplas reprovações ou abandonaram o ensino fundamental se matriculando na EJA para continuar seus estudos, como enfatiza Rocha (2021, p. 239):

¹ Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), programa criado pelo governo para erradicação do analfabetismo em um período de dez anos, através de uma alfabetização funcional.

² É uma organização sem fins lucrativos, acredita na educação para cidadania, visando uma transformação socioeconômica.

Dean Gomes **DE OLIVEIRA**
Lucivania da Silva **PIMENTEL**

[...] nas últimas décadas, essa modalidade vem passando por um processo de juvenilização, ao receber uma grande quantidade de alunos/as adolescentes e jovens, que passaram por processos de múltiplas reprovações ou deixaram de cursar o ensino fundamental e ao completarem 15 anos, passam a se matricular na EJA, como forma de darem continuidade aos estudos.

Essa configuração reitera que a modalidade deixou de ser um espaço majoritário de adultos e idosos para se tornar um mecanismo de correção de fluxo escolar. Entre 2010 e 2020, a EJA passou por mudanças significativas, embora ainda não atendessem plenamente às suas especificidades. No ano de 2014, a EJA foi incluída no Plano Nacional de Educação (PNE³), com quatro das vinte metas do plano voltadas para esse público. Nas últimas duas décadas, a concepção da EJA avançou consideravelmente, passando de ações formativas pontuais para uma perspectiva mais crítica e emancipatória, reconhecendo os sujeitos da EJA como coletivos de direitos.

O papel da Geografia na construção da cidadania

A Geografia, como disciplina escolar, desempenha um papel fundamental na construção da cidadania, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em União dos Palmares, a Geografia pode ser uma ferramenta poderosa para promover a consciência espacial e social dos alunos, ajudando-os a compreender melhor o ambiente em que vivem e a participar ativamente na sociedade.

Primeiramente, a Geografia permite que os alunos compreendam a relação entre o espaço e as dinâmicas sociais, econômicas e políticas. Ao estudá-la, tanto o local, como os estudantes podem identificar os desafios e as potencialidades de sua região, desenvolvendo um senso crítico sobre as questões que afetam sua comunidade. Isso é essencial para formar cidadãos conscientes e engajados.

Além disso, a Geografia promove a valorização do patrimônio natural e cultural. Ao conhecerem a história e as características geográficas de União dos Palmares, os alunos podem desenvolver um sentimento de pertencimento e responsabilidade em relação ao seu entorno. Esse conhecimento é crucial para a preservação do meio ambiente e para a promoção de práticas sustentáveis, como afirma Santos (2010, p. 123):

A geografia, ao possibilitar a compreensão das relações entre o espaço e as dinâmicas sociais, econômicas e políticas, desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes. Através do estudo geográfico, os alunos são capazes de entender melhor o ambiente em que vivem e participar ativamente na sociedade, valorizando o patrimônio natural e cultural e promovendo práticas sustentáveis.

³ O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, consiste em um instrumento de planejamento estatal que estabelece 20 metas e diversas estratégias para a política educacional brasileira no decênio 2014-2024, visando desde a erradicação do analfabetismo até a ampliação do investimento público em educação para 10% do PIB.

O autor ainda reforça a importância da Geografia na construção da cidadania, destacando como a compreensão das relações espaciais e dinâmicas sociais, econômicas e políticas pode formar cidadãos mais conscientes e engajados na preservação do ambiente e na promoção de práticas sustentáveis. Como destaca Freire (1998), a educação deve ser um processo de conscientização que permita ao aluno compreender as relações sociais e agir sobre elas. Por meio desse entendimento, os alunos podem desenvolver um senso crítico que os capacita a participar de maneira mais ativa e responsável em suas comunidades e na sociedade em geral.

A Geografia na EJA desempenha um papel crucial na valorização das experiências de vida dos alunos adultos. Ao integrar suas histórias e conhecimentos prévios com os conteúdos geográficos, os educadores conseguem criar um ambiente de aprendizagem mais significativo e envolvente, fortalecendo a autoestima dos alunos e reconhecendo a importância de suas contribuições para a sala de aula, promovendo uma educação mais inclusiva e democrática.

Assim, a ciência geográfica também desempenha um papel importante na educação para a cidadania global. Ao estudar diferentes regiões do mundo e suas interações, os alunos podem compreender melhor as questões globais, como as mudanças climáticas, a migração e as desigualdades sociais. Essa perspectiva global é fundamental para formar cidadãos capazes de atuar em um mundo cada vez mais conectado, com o avanço da globalização.

Para Santos (2023), o pleno exercício da cidadania pressupõe a articulação entre a conscientização política e ações concretas capazes de transformar a vida em sociedade, tendo a educação como o principal vetor dessa mudança estrutural nos indivíduos. Nesse sentido, a pedagogia libertária defende que a percepção da individualidade associada ao conhecimento crítico do meio social são fundamentais para motivar a construção cidadã. Desse modo, se essa formação não for estimulada nos espaços de aprendizagem, compromete-se o desenvolvimento de uma nação plenamente democrática, uma vez que toda emancipação perpassa a edificação individual e coletiva dos sujeitos.

Por fim, a Geografia na EJA pode contribuir para a inclusão social e a redução das desigualdades, ao proporcionar uma educação contextualizada e relevante, podendo ajudar os educandos a desenvolverem habilidades e conhecimentos que lhes permitam melhorar suas condições de vida e exercer plenamente seus direitos e deveres como cidadãos.

A educação como prática de transformação social: a EJA, a Geografia Crítica e a escola como agente de cidadania

A compreensão da realidade educacional brasileira contemporânea exige um olhar que integre a história, a política estrutural do Estado e a prática pedagógica do dia a dia. Ao resgatar a trajetória histórica nacional, percebe-se que o sistema de ensino foi marcado por uma dualidade estrutural, dividindo as oportunidades entre uma formação voltada para as elites e a exclusão ou ensino instrumental para as classes populares (Melo, 2012). Essa herança histórica se reflete nas atuais contradições do Estado que, ao mesmo tempo em que assume o discurso do direito universal à educação, implementa políticas de austeridade e lógicas de mercado que precarizam o trabalho docente e a infraestrutura das escolas públicas, convertendo-se em um motor que impulsiona o fracasso escolar (Santos; Coqueiro; Loureiro, 2020).

Diante desse cenário de desigualdades, o papel da escola pública precisa ser urgentemente disputado a partir de uma concepção de justiça social. Como defende a vertente da Didática voltada para o desenvolvimento humano, a verdadeira função social da escola não se limita a garantir o acesso à matrícula ou a oferecer um acolhimento puramente afetivo que esvazie os currículos. Uma escola socialmente justa é aquela que universaliza o acesso ao saber científico, universal e historicamente acumulado, utilizando-o como ferramenta para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e mentais dos estudantes das classes populares, permitindo-lhes compreender e transformar a sua própria realidade (Libâneo, 2022).

A Educação de Jovens e Adultos representa, historicamente, uma das expressões mais evidentes da função social da educação no Brasil. Muito além do papel instrumental de alfabetizar ou repor a escolarização interrompida, a EJA é também um espaço privilegiado para o resgate da cidadania e para o empoderamento de sujeitos historicamente excluídos do processo educativo formal. Nessa perspectiva, a prática pedagógica na EJA precisa estar orientada por princípios emancipatórios, capazes de promover a autonomia, o senso crítico e a participação ativa dos estudantes na vida social e política.

Nesse contexto, o ensino de Geografia assume um papel estratégico. Quando conduzido sob a ótica da Geografia Crítica, o ensino dessa disciplina pode contribuir de forma significativa para a formação de uma consciência espacial e política dos sujeitos. A Geografia Crítica propõe uma leitura do espaço não como cenário neutro ou meramente físico, mas como uma construção social e histórica, marcada por relações de poder, desigualdades e disputas. Ao problematizar temas como o acesso à terra, à moradia, aos serviços públicos, à mobilidade urbana, ao saneamento e às desigualdades territoriais, a Geografia permite que os alunos da EJA compreendam seu papel nos processos sociais e desenvolvam ferramentas de análise crítica da realidade.

A valorização das experiências e dos saberes dos estudantes adultos é uma característica essencial nessa abordagem. Esses sujeitos carregam vivências concretas dos territórios que habitam, frequentemente periféricos, vulneráveis ou estigmatizados e, por isso mesmo, têm um potencial imenso para o debate crítico e contextualizado dos conteúdos geográficos. A escola, ao reconhecer essas trajetórias e promover o diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular, se torna um verdadeiro agente de transformação social.

Nas comunidades marginalizadas, a escola pode, como deve, ser um espaço de resistência e fortalecimento comunitário. Quando atua de forma dialógica e comprometida com a justiça social, ela amplia o acesso a direitos, promove a autoestima dos sujeitos e contribui para a construção de identidades coletivas engajadas. Na EJA, isso ganha contornos ainda mais significativos, uma vez que muitos estudantes já enfrentaram experiências de exclusão, fracasso escolar ou negação de seus saberes e histórias. Assim, o ensino da Geografia pode se converter em uma prática pedagógica de libertação, ao evidenciar que o território é também lugar de luta, pertencimento e projeto coletivo.

Dessa forma, ao se pensar a educação como prática de transformação social, é imprescindível reconhecer o potencial da EJA enquanto espaço político e formativo. O ensino de Geografia, quando orientado por uma perspectiva crítica e inclusiva, contribui de maneira concreta para a formação de sujeitos conscientes, engajados e capazes de intervir na realidade que os cerca. Em especial nos territórios marginalizados, essa educação transforma-se em ferramenta de emancipação e resistência, reafirmando o compromisso ético e social da escola pública brasileira.

ESTUDO DOS RESULTADOS: VISÕES E EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS E PROFESSORES NA EJA

Caminhos Metodológicos

A hipótese do projeto foi que, embora o ensino de Geografia para jovens e adultos apresente desafios significativos, ele também oferece oportunidades únicas. Além das dificuldades enfrentadas devido à diversidade etária e de experiências dos alunos, existe a possibilidade de se explorar abordagens pedagógicas inovadoras e adaptativas que podem atender melhor às necessidades desse público. Ausubel (2003, p. 35), destaca que:

A aprendizagem significativa ocorre quando o novo conteúdo se relaciona de maneira substancial e não arbitrária ao que o aluno já sabe. Portanto, as experiências e conhecimentos prévios dos alunos adultos podem servir como base para novas aprendizagens, enriquecendo o ensino e tornando-o mais relevante e contextualizado.

Desta forma, é possível aproveitar essas experiências para criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo, beneficiando tanto os educadores quanto os educandos.

Assim, para coletar os dados necessários para a pesquisa, foram elaborados dois questionários de forma online, um para os professores e outro para os alunos. A escolha de dois questionários se mostrou suficiente para os objetivos da pesquisa.

A amostra foi composta por cinco dos seis professores que lecionam na modalidade EJA na instituição pesquisada, garantindo uma representatividade significativa do corpo docente. A utilização de questionários permitiu a coleta de dados quantitativos e qualitativos: os primeiros serviram para mapear tendências e perfis de forma objetiva, enquanto os segundos foram essenciais para aprofundar a compreensão sobre as subjetividades e as experiências vividas pelos participantes. A aplicação ocorreu durante o horário escolar, mediante o consentimento livre e esclarecido dos envolvidos, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações.

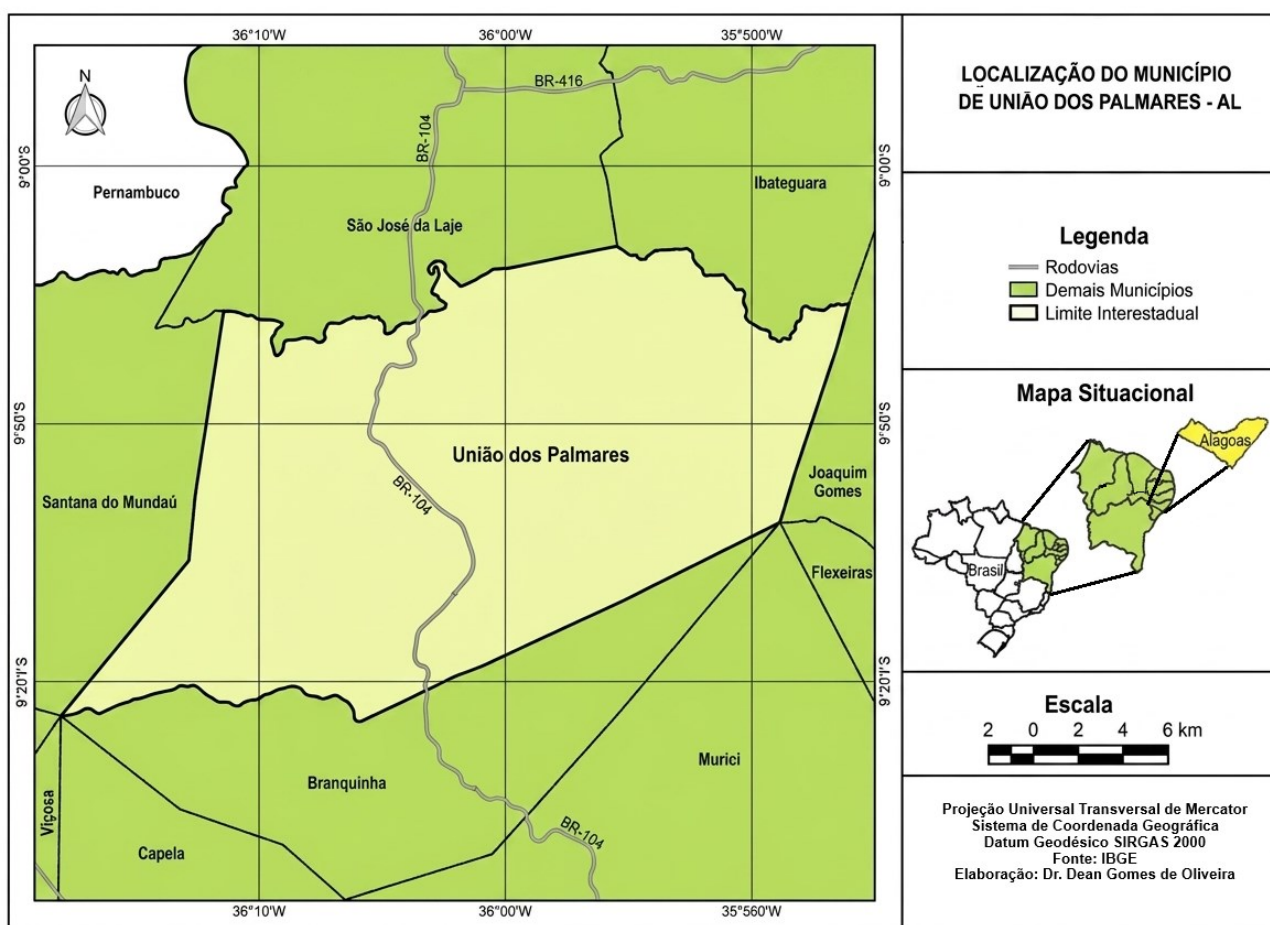
O questionário destinado aos professores incluía perguntas sobre sua formação acadêmica e experiência profissional, os desafios enfrentados no ensino de Geografia, as metodologias de ensino utilizadas, os materiais didáticos, a percepção dos alunos em relação às aulas de Geografia e a contribuição do ensino de Geografia para a cidadania.

Já o questionário destinado aos alunos foi aplicado a 10 indivíduos e abordava a percepção das aulas de Geografia, as dificuldades enfrentadas nas aulas, as atividades preferidas, a importância de aprender Geografia e a preparação para a cidadania, além dos materiais utilizados em sala de aula e sugestões de melhorias.

União dos Palmares e o Legado do Quilombo: Resistência Negra, Identidade Regional e Desenvolvimento Local

União dos Palmares é um município situado na Zona da Mata do estado de Alagoas (Mapa 01), configurando-se como um relevante centro regional no contexto histórico, econômico e cultural nordestino. Com uma população de 59.280 habitantes, segundo dados do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), destaca-se como o sexto município mais populoso do estado.

Mapa 01 – Localização do Município de União dos Palmares – AL



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Sua economia é diversificada, com ênfase no comércio, nos serviços e nas atividades agropecuárias, notadamente a produção de cana-de-açúcar e banana. Também se sobressaem agroindústrias locais, como fábricas de doces, laticínios, cerâmicas e avicultura tecnificada. A feira-livre, realizada quatro vezes por semana, representa um importante eixo de geração de renda para a população (Cavalcante; Fonseca, 2021).

A cidade dispõe de infraestrutura urbana e educacional consolidada, contando com escolas públicas e privadas, unidades de saúde, agências bancárias e um campus da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), que oferta cursos nas áreas de Letras e Geografia. É atendida por rodovias estaduais e federais e possui serviços de comunicação e radiodifusão.

Do ponto de vista histórico-cultural, o município abriga a Serra da Barriga, local de fundação e resistência do Quilombo dos Palmares (1597–1695), considerado o maior das Américas. O território é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e reconhecido como Patrimônio Cultural do Mercosul, abrigando o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, inaugurado em 2007. Esse espaço é fundamental para a valorização da história da

resistência negra⁴ e do legado de Zumbi dos Palmares, figura central na luta contra a escravidão no Brasil colonial. Complementam o acervo cultural local o Memorial Jorge de Lima, dedicado ao poeta nascido na cidade, e a Casa de Maria Mariá, com objetos representativos da vida na região da Zona da Mata. A cidade ainda conserva tradições quilombolas por meio da comunidade do Muquém, localizada a cerca de 5 km do centro urbano (Cavalcante; Fonseca, 2021).

A ocupação do território remonta ao século XVI, com a instalação dos primeiros mocambos⁵ por negros fugidos dos engenhos de açúcar. O local teve diversas denominações ao longo do tempo, como Santa Maria Madalena e Vila Nova da Imperatriz. Em 1944, passou a denominar-se oficialmente União dos Palmares, em alusão à sua localização original e ao reconhecimento do legado quilombola. A trajetória do município inscreve-se como símbolo da luta pela liberdade e da valorização da cultura afro-brasileira no país.

Características da Escola

A escola escolhida para ser palco dessa pesquisa foi a Escola Municipal Dr. José de Medeiros Sarmento, que está localizada na zona rural de União dos Palmares (Imagem 01), com fundação em 1974 e teve seu nome dado em homenagem ao médico Dr. José Medeiros de Sarmento. Funcionou inicialmente na Fazenda Pindoba I e, ao longo dos anos, passou por várias mudanças, incluindo a realocação dos estudantes devido à reforma não concluída do prédio original. Atualmente, a escola funciona na Escola Alódia Oliveira dos Santos, localizada no Sítio Talhado, e conta com quatro anexos⁶ em sítios circunvizinhos (Escola Municipal Dr. José de Medeiros Sarmento, 2024).

Os anexos que compõem a Escola Municipal Dr. José de Medeiros Sarmento (Imagem 1) têm uma história marcada pela luta e dedicação de professores e membros da comunidade local. A escola oferece Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental I, e Educação de Jovens e Adultos (EJA). No total, atende a 292 estudantes, distribuídos entre Educação Infantil, Ensino

⁴ Sobre a resistência à escravidão e o protagonismo negro, destacam-se figuras centrais como Dandara dos Palmares, guerreira estrategista e símbolo da resistência radical no Quilombo dos Palmares, e Tereza de Benguela, a "Rainha Tereza", que liderou politicamente e militarmente o Quilombo do Quariterê. Assim como Zumbi, essas lideranças foram cruciais na luta contra o sistema escravocrata africano e permanecem, na contemporaneidade, como pilares fundamentais para o fortalecimento da luta contra o racismo no Brasil. Devem-se referenciar, ainda, outros nomes essenciais nesse processo, como: Luísa Mahin, articuladora da Revolta dos Malês; Aqualtune, matriarca de Palmares; Ganga Zumba, primeiro grande líder palmarino; Francisco José do Nascimento (Dragão do Mar), líder da greve de jangadeiros no Ceará; e Esperança Garcia, precursora na denúncia jurídica de maus-tratos coloniais.

⁵ Assentamentos de escravizados fugidos no Brasil colonial, frequentemente usados de forma intercambiável com quilombos, embora às vezes descrevessem unidades menores.

⁶ Escolas anexos são extensões ou unidades complementares de uma escola principal, localizadas em diferentes pontos da mesma região ou em áreas circunvizinhas (que é o caso da escola campo de pesquisa). Essas unidades são criadas para atender melhor a comunidade escolar, especialmente em áreas onde a demanda por educação é alta e a escola principal não consegue acomodar todos os alunos.

Fundamental e EJA, com um quadro de 18 professores, 18 serviços gerais, 4 merendeiras, 10 vigilantes e 7 auxiliares de sala.

Imagem 1 - Fachada da escola sede (José Medeiros) e seus respectivos anexos



Fonte: Escola Municipal Dr. José de Medeiros Sarmento (2024).

De acordo com o Censo Escolar de 2025, a estrutura de atendimento da instituição apresenta uma distribuição diversificada entre as etapas da Educação Básica e modalidades específicas. No que tange à Educação Infantil, o sistema registra um total de 32 matrículas em Creche e 50 na Pré-escola, consolidando a base do atendimento nos primeiros anos de vida.

No segmento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, observa-se um contingente total de 103 alunos, cuja distribuição por ano escolar revela variações significativas no fluxo interno: o 1º ano concentra o maior volume, com 29 matrículas, seguido pelo 4º ano (27), 5º ano (20), 3º ano (14) e, por fim, o 2º ano (13).

Destaca-se, de forma expressiva, a relevância da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que constitui o maior grupo isolado da unidade com 125 matrículas. Esse dado reforça o papel social da instituição no resgate à escolarização tardia. Complementarmente, a Educação Especial conta com 22 matrículas, evidenciando o compromisso com o atendimento educacional especializado e a inclusão escolar.

Análise dos Resultados dos Questionários

A análise dos resultados dos questionários aplicados aos professores da EJA em União dos Palmares revela importantes informações sobre a realidade do ensino de Geografia nesta modalidade de ensino. Como destaca Libâneo (2001, p. 25), "o papel do professor é fundamental na mediação dos conhecimentos, especialmente em contextos de educação de jovens e adultos,

onde a diversidade de experiências dos alunos pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem."

Foram entrevistados cinco docentes, no qual a Tabela 01 demonstra os dados e características. Lembrando que cada indivíduo está nomeado com uma letra do alfabeto.

Tabela 01 - Caracterização dos professores atuantes na disciplina de Geografia

PROFESSOR	IDADE	TEMPO DE SERVIÇO	RÉGIME DE CONTRATAÇÃO	FORMAÇÃO INICIAL
A	25 anos	5 anos	Contratado	Magistério
B	31 anos	4 anos	Contratado	Pedagogia
C	25 anos	8 anos	Contratado	Magistério
D	54 anos	30 anos	Concursado	Magistério
E	30 anos	3 anos	Contratado	Magistério

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os participantes da pesquisa apresentam uma variedade de idades e experiências, com idades variando de 25 a 54 anos e tempos de experiência de 3 a 30 anos. Essa diversidade geracional pode enriquecer o ambiente educativo com diferentes perspectivas. Em termos de formação acadêmica inicial, predominam o Magistério e a Pedagogia, com muitos professores possuindo outras formações acadêmicas complementares, como especializações em Psicopedagogia e Educação Inclusiva.

Segundo Nóvoa (1992, p. 38), "a estabilidade do corpo docente é crucial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas consistentes e para a construção de um ambiente educacional favorável ao aprendizado contínuo". Porém, o que foi observado na referida escola é que a maioria dos professores é contratado, enquanto uma minoria é concursada/efetiva, o que pode influenciar diretamente na estabilidade e a continuidade do trabalho docente, com possíveis reflexos na qualidade do ensino. Os professores observaram diferentes níveis de interesse dos alunos pela disciplina de Geografia, sendo que alguns consideram os alunos interessados, enquanto outros percebem os alunos como pouco interessado.

Os desafios observados perpassam a falta de materiais pedagógicos e alcançam a esfera da formação docente. É imperativo reconhecer que a formação predominante em Magistério e Pedagogia, em substituição ao bacharelado ou licenciatura plena em Geografia, impõe limitações qualitativas ao processo de ensino-aprendizagem. Cada área do saber possui especificidades que não são supridas por disciplinas isoladas; assim como o geógrafo não substitui o pedagogo no domínio de teorias da aprendizagem de autores como Freire, Libâneo ou Ausubel, o pedagogo generalista encontra barreiras ao lecionar temáticas densas da ciência geográfica sem o devido aporte epistemológico. Essa distinção de saberes reflete diretamente na sala de aula, manifestando-se no desinteresse dos alunos e na dificuldade de compreensão de conceitos espaciais complexos,

o que reforça a urgência de políticas de formação continuada e investimentos em recursos que auxiliem na mediação desses conteúdos.

Para tentar tornar as aulas de Geografia mais atrativas, alguns dos professores utilizam diversas estratégias, como o uso de mapas e globos, atividades práticas, projetos, discussões e debates. O diferencial dessa abordagem não reside apenas na presença do recurso, mas na forma como é mediado: o mapa deixa de ser um objeto de mera localização e passa a ser uma ferramenta de análise das contradições sociais, enquanto os projetos práticos buscam investigar a realidade imediata do aluno.

Conforme afirma Freire (1998, p. 142), "a prática educativa deve ser um ato de conhecimento, de interpretação, de crítica, de participação e de transformação." Assim, essas metodologias são essenciais para especificar o conteúdo através da vivência, transformando o dado geográfico em uma leitura crítica do espaço. Ao provocar o debate sobre o uso do solo ou a dinâmica climática local, por exemplo, o docente incentiva a participação ativa e o protagonismo dos alunos, que passam a compreender a Geografia como uma ciência viva e integrante de suas realidades.

A precariedade estrutural e a crônica escassez de recursos materiais e pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil são reflexos de uma ineficiência estatal deliberada, pautada por um subfinanciamento histórico e por uma visão puramente compensatória que marginaliza essa modalidade frente ao ensino regular. Essa negligência manifesta-se em salas de aula desprovidas de infraestrutura e tecnologias, impactando severamente o ensino de Geografia, que, sem mapas atualizados, atlas ou acesso a geotecnologias, vê-se limitado a uma teoria abstrata e desconectada da análise espacial e do território vivido pelos alunos. Para superar esse quadro, é urgente que o Estado rompa com a descontinuidade de políticas públicas e invista em acervos didáticos específicos e laboratórios, permitindo que o ensino geográfico vá além do quadro-negro; enquanto isso não ocorre, a prática docente permanece sobrecarregada, exigindo que o professor utilize de extrema criatividade e sensibilidade política para converter a vivência desses sujeitos em currículo, enfrentando as barreiras de um sistema que nega ao trabalhador o direito pleno de compreender e transformar o seu próprio espaço.

A escassez de recursos, embora limitadora, tem sido frequentemente enfrentada com estratégias pedagógicas criativas e inovadoras, sobretudo por docentes que reconhecem a importância da Geografia como instrumento de leitura crítica da realidade. Em vez de se resignarem às limitações materiais, os professores da escola reinterpretem o cotidiano como espaço educativo, transformando o território vivido pelos alunos em fonte de investigação geográfica. Assim, praças,

bairros, feiras, transportes, igrejas e rios tornam-se elementos de análise e debate, ressignificando o currículo e aproximando o conhecimento escolar da realidade concreta dos estudantes.

Outra estratégia recorrente na escola é a adaptação de materiais de baixo custo, como cartolinas, jornais, revistas e materiais recicláveis, para a construção de painéis, maquetes e mapas mentais. Essas práticas podem ser relacionadas à teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, sobretudo no que se refere ao uso de conhecimentos prévios como base para a assimilação de novos conteúdos. Ao utilizar elementos presentes no cotidiano dos estudantes, o educador favorece a criação de “organizadores prévios”, possibilitando a ancoragem de conceitos geográficos mais complexos aos subsunçores já existentes na estrutura cognitiva do aluno da EJA. Assim, as atividades interativas deixam de representar apenas uma alternativa diante da limitação de recursos materiais e passam a atuar como instrumentos pedagógicos que contribuem para a atribuição de significado ao conteúdo e para a compreensão crítica do espaço geográfico a partir da realidade social vivenciada pelos estudantes.

Nesse contexto, os docentes utilizam recursos orais, rodas de conversa e relatos de experiências, transformando a prática pedagógica em um espaço de diálogo e problematização, conforme a perspectiva freireana. Ao valorizar a bagagem cultural dos alunos, o conhecimento é construído coletivamente, refletindo a tendência progressivista libertadora (Santos; Coqueiro; Loureiro, 2018). Assim, a criatividade não é apenas uma reação à falta de materiais, mas uma escolha pedagógica e política que promove a autonomia e o protagonismo do estudante na produção do saber, em sintonia com os princípios da educação popular (Feitosa, 1999).

A maioria dos professores acredita fortemente na contribuição do ensino de Geografia para a construção da cidadania dos alunos, destacando a importância da Geografia para o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã.

A abordagem de temas contemporâneos, como mudanças climáticas e justiça social, é frequente entre os professores, o que é crucial para conectar os conteúdos com questões atuais e relevantes para os alunos. Os materiais pedagógicos mencionados pelos professores incluem livros, cartazes, quebra-cabeças, maquetes, vídeos, mapas, globos, entre outros. A diversidade de materiais é importante para atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos.

Já o planejamento das aulas é realizado semanalmente com a coordenação pedagógica e baseado no referencial⁷ curricular da EJA (criado pelo município) e na BNCC, o que pode garantir a coerência e a relevância dos conteúdos ensinados.

⁷ Não foi possível ter acesso a este documento, segundo a coordenadora responsável pela EJA no município o referencial está em processo de desenvolvimento.

Os professores sugerem várias medidas para melhorar o ensino de Geografia na EJA, como a introdução de recursos diversificados, maior suporte em infraestrutura e formação continuada específica para a área da Geografia. Eles também destacam a importância de focar em conteúdos voltados para a realidade dos alunos, promovendo um ensino mais contextualizado e crítico.

Fazendo uma análise agora dos questionários aplicados aos alunos da EJA foram observados suas percepções e experiências no ensino de Geografia. Os estudantes que participaram da pesquisa são na sua maioria agricultores e têm idades variando de 25 a 46 anos e estão matriculados em diferentes fases, como a oitava e a décima fase, (no contexto da EJA em União dos Palmares, as "fases" correspondem aos anos letivos, mas com uma particularidade: cada fase tem a duração de seis meses. Portanto, uma fase, que seria equivalente a um ano letivo no ensino regular, é completada em meio ano. Essa organização permite que os alunos avancem mais rapidamente em seus estudos, atendendo às suas necessidades específicas e proporcionando uma educação mais ágil e adequada à realidade dos estudantes adultos). A maioria dos alunos relatou ter dois anos de estudo na EJA, embora alguns tenham até cinco anos de experiência nesse tipo de educação. Em termos de ocupação, a maioria dos alunos trabalha como agricultores, o que reflete a realidade socioeconômica da região.

Ao analisar a percepção dos estudantes sobre a disciplina, constatou-se uma recepção majoritariamente favorável: a totalidade dos participantes dividiu-se entre os que afirmam gostar muito e os que apenas gostam das aulas, sem qualquer registro de despreço. Contudo, essa afinidade contrasta com desafios pedagógicos específicos. A leitura cartográfica emergiu como o principal obstáculo, visto que a dificuldade em compreender mapas e globos reflete-se na baixa preferência por atividades que utilizem esses materiais. Em contrapartida, os estudantes demonstram maior engajamento em metodologias ativas e colaborativas, elegendo os trabalhos em grupo, as discussões e os debates como as dinâmicas preferidas para a apropriação dos conteúdos curriculares.

Essa preferência por debates dialoga diretamente com o papel da Geografia na construção de um conhecimento integrado ao cotidiano. Longe de ser uma ciência meramente mnemônica ou abstrata, a disciplina é reconhecida por todos os entrevistados como uma ferramenta prática para decodificar o lugar onde vivem, facilitando a correlação imediata entre os conceitos teóricos e a realidade vivida. Ao promover o entendimento das dinâmicas socioespaciais locais e globais, o aprendizado geográfico atua na formação do pensamento crítico. Isso se reflete no fato de a maioria dos alunos se sentir preparada para a vida em sociedade, consolidando a Geografia não apenas como um componente curricular, mas como uma via essencial para o exercício da cidadania consciente, reflexiva e politicamente engajada.

Quanto aos materiais utilizados em sala de aula, os alunos mencionaram o uso de mapas, notebooks (do professor), globos, imagens diversas e debates com diálogos. Ao serem perguntados sobre o que gostariam de mudar nas aulas de Geografia, as sugestões incluíram a introdução de data shows e conteúdos mais voltados para a realidade deles.

Essas percepções e sugestões de alunos e professores fornecem um panorama claro dos interesses e necessidades dos alunos, indicando caminhos para aprimorar o ensino de Geografia na EJA. Integrando essas informações com as visões dos professores, é possível desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes e relevantes para a realidade dos alunos de União dos Palmares. Esta análise detalhada dos resultados dos questionários fornece uma base sólida para a identificação de áreas de melhoria e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes na EJA.

CONCLUSÃO

Ao analisar o ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de União dos Palmares, este estudo evidenciou que a disciplina transcende a mera transmissão de conteúdos curriculares, configurando-se como uma leitura crítica da realidade espacial. Longe de ser uma abordagem abstrata, a construção do conhecimento geográfico nessa realidade revelou-se intrinsecamente vinculada às vivências dos estudantes e professores. Em um cenário marcado por contradições socioeconômicas e carências de infraestrutura pedagógica, a sala de aula da EJA estabelece-se como um espaço de disputa narrativa, onde a valorização da bagagem cultural e laboral do aluno serve de alicerce para uma aprendizagem humanizada, dialógica e socialmente referenciada.

O impacto social e político da Geografia na vida desses sujeitos manifesta-se diretamente na desmistificação do cotidiano. Em uma conjuntura contemporânea saturada pela rápida disseminação de notícias falsas e discursos descontextualizados, o ensino de Geografia introduz a cientificidade necessária para que os alunos compreendam as estruturas que moldam o seu território. Ao dominar conceitos como espaço geográfico, lugar e segregação socioespacial, os estudantes adquirem ferramentas conceituais para "retirar as máscaras" impostas por informações superficiais e ideologizadas. Essa transição do senso comum para o saber científico confere rigor à leitura de mundo do educando, permitindo-lhe discernir criticamente as dinâmicas de poder econômico, político e ambiental que afetam diretamente o seu município e a sua vida.

Essa apropriação científica impulsiona o desenvolvimento de uma consciência crítica aguçada. Os estudantes passam a perceber que as condições de vulnerabilidade em que se encontram não são frutos do acaso ou do destino, mas sim construções históricas e geográficas

passíveis de transformação. Sob a ótica dos próprios discentes, aprender Geografia torna-se relevante à medida que a disciplina oferece respostas práticas para decodificar as assimetrias do mundo do trabalho e do espaço urbano local. O senso de cidadania deixa de ser um conceito teórico e assume um papel ativo: o estudante reconhece o seu protagonismo e a sua capacidade de reivindicar direitos fundamentais, inserindo-se na sociedade não mais como um espectador marginalizado, mas como um sujeito político consciente e engajado.

No que tange à melhoria concreta na vida desses sujeitos, que já enfrentam condições precárias decorrentes de duplas ou triplas jornadas de trabalho, a Geografia atua como um vetor de emancipação e de ressignificação do futuro. A pesquisa demonstrou que, mesmo imersos no desgaste do mercado de trabalho informal ou subremunerado, o contato com o conhecimento geográfico amplia os horizontes e as expectativas dos estudantes, despertando em muitos a perspectiva real de buscar o ensino superior. A universidade passa a habitar o campo do possível. Assim, a disciplina promove um acréscimo qualitativo imediato na autoestima e no repertório intelectual desses trabalhadores, provando que a educação de jovens e adultos não visa apenas a uma certificação funcional de letramento básico, mas sim à abertura de novas rotas de mobilidade social e intelectual.

Por fim, este trabalho reafirma a relevância estratégica da pesquisa acadêmica voltada para as regiões mais internas do Brasil, como União dos Palmares. Ao lançar luz sobre contextos que frequentemente permanecem à margem dos grandes eixos de produção científica nacional, esta investigação dá voz e visibilidade a atores sociais historicamente silenciados. Em suma, esta dissertação contribui para o preenchimento de lacunas na literatura sobre o ensino de Geografia na EJA e fornece subsídios práticos para a formulação de políticas públicas voltadas à capacitação continuada de professores e à distribuição de recursos didáticos adequados. Compreender e valorizar as particularidades territoriais alagoanas é um passo metodológico e político indispensável para a consolidação de um sistema educacional que promova a justiça social, a equidade e a transformação real de vidas por meio do conhecimento espacial.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **A psicologia da aprendizagem significativa**. São Paulo: Moraes, 2003.

CAVALCANTE, Mariana Magalhães; FONSECA, Débora de Barros Cavalcanti. Turismo criativo como estratégia de desenvolvimento: o caso de União dos Palmares, Alagoas. **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo, AL, v. 11, n. 1, p. 264–286, 2021.

ESCOLA MUNICIPAL DR. JOSÉ DE MEDEIROS SARMENTO. **Projeto político pedagógico - PPP**. União dos Palmares: Escola Municipal Dr. José de Medeiros Sarmento, 2024.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. 1999. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IBGE. Cidades e Estados. União dos Palmares, Alagoas. **Censo demográfico 2020 - população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/uniao-dos-palmares/panorama>. Acesso em: 27 mar. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades educativas escolares, escola socialmente justa e a didática voltada para o desenvolvimento humano. In: RICHTER, Denis; SOUZA, Lorena Francisco de; MENEZES, Priscylla Karoline de (org.). **Percursos teórico-metodológicos e práticos da geografia escolar**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. p. 223-246.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. **História da educação no Brasil**. 2. ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

MENEZES, Ebenezer Takuno. Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). **Dicionário interativo da educação brasileira - educaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>. Acesso em: 01 dez. 2024.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ROCHA, Adriana Rocely Viana da. **A atuação da política curricular freireana na educação de jovens, adultos e idosos (EJAI) na rede municipal de educação de Maceió – Alagoas (2013-2020)**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SANTOS, Sheila Castro dos. A construção da cidadania fomentada pelo ensino e aprendizagem em Geografia. **Revista Geonorte**, Manaus, AM, v. 14, n. 46, p. 1-25, 2023.

SANTOS, Sheila Castro dos; COQUEIRO, João Carlos Pereira, LOUREIRO, Armando Paulo Ferreira. Paulo Freire e a tendência progressivista libertadora: uma via para o ensino/aprendizagem. **Revista Igarapé**, Porto Velho, RO, v. 11, n. 1, p. 160-178, 2018.

SANTOS, Sheila Castro dos; COQUEIRO, João Carlos Pereira, LOUREIRO, Armando Paulo Ferreira. As dicotomias do Estado impulsionam ao fracasso da educação escolar. **Revista Labirinto**, Porto Velho, RO, ano 20, v. 33, n. 1, p. 288-302, 2020.

Recebido em: julho de 2025

Aceito em: junho de 2026